

Grana faz questão de anunciar verba

A 16 dias do prazo final para enviar projetos do PAC, prefeito percorre Paranapiacaba

A esquecida e abandonada Paranapiacaba recebeu visita ilustre na manhã de ontem: o prefeito de Santo André, Carlos Grana (PT). Enquanto contava pessoalmente aos moradores e turistas que a Vila foi contemplada pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) Cidades Históricas – porém, sem detalhar como estão sendo estruturadas as propostas a serem enviadas para o governo federal – o prefeito subiu e desceu ladeiras, bebeu água da fonte e plantou pé de cambuci.

Anunciada na quarta-feira durante encontro de prefeitos em Brasília com as ministras Miriam Belchior (Planejamento) e Marta Suplicy (Cultura), a ação intergovernamental prevê orçamento de R\$ 1 bilhão até 2015 (para todo o País) em recursos federais para revitalização de monumentos históricos.

Também fazem parte do pacote R\$ 300 milhões destinados à linha de crédito para proprietários de imóveis de cidades tombadas pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). São 44 municípios escolhidos em 2013, entre eles, Santo André.

“Alcançar esse estágio é privilégio e estamos apostando alto nisso. O projeto tem potencial para chegar aos R\$ 50 milhões”, disse Grana, que prometeu ações

bem ousadas. “Chega de puxadinho e remendo. O trabalho deve ser bem desenvolvido dessa vez. A revitalização vai ser total.”

A Vila de Paranapiacaba possui pouco mais de 1.200 habitantes e 380 imóveis que estão precisando

de cuidados.

PRAZO ESTÁ ACABANDO

A Prefeitura de Santo André tem até o dia 19 para enviar projeto completo de revitalização ao governo federal. “Ainda estamos conversando e analisando as priori-

dades. Acredito que, se aprovado, em um ano a vila vai estar preparada para receber as pessoas, incluindo turistas e delegações da Copa do Mundo de 2014”, prevê Carlos Grana. Mas, por enquanto, só sete ações foram apresentadas e aprovadas pelos conselhos de preservação do patrimônio.

São elas: construção definitiva do Expresso Turístico; pavimentação de rua, pintura e cercamento dos imóveis na parte baixa; restauro dos

galpões das oficinas; continuidade e finalização dos projetos de distribuição de água e energia elétrica para a parte baixa da Vila.

“Depois de apresentarmos as ações, precisamos esperar o retorno do governo federal com os prazos e a lista da ordem de projetos que serão colocados em prática”, explicou o secretário de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense, Ricardo Di Giorgio. ▲

Moradores apostam todas as fichas no programa

▼ Embora não seja a primeira vez que Paranapiacaba é contemplada pelo PAC – em 2010 foi destinada a verba de R\$ 1 milhão –, quem mora ou administra algum tipo de comércio na vila ainda não perdeu as esperanças.

“Essa nova notícia significa retorno de uma luta de anos e, finalmente, vai acabar com a nossa ansiedade. Só espero que seja feito da forma mais organizada possível e que todos participem”, disse o artesão Sérgio Chistov, 58 anos.

O monitor ambiental e cultural Eduardo Pin, 48, também está torcendo para que os resultados realmente apareçam. “A hora de Paranapiacaba é agora. O turista quer ver e se sentir em uma verdadeira vila encantada. Precisamos estar preparados para eles.”

Já para o professor Marino Cesar Bedin, 26, que faz parte do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André, é importante que a ajuda venha também das outras cidades da região. “O Grande ABC inteiro tem de cuidar de Paranapiacaba, afinal, foi aqui que toda a história começou.” **MM**